

EXEMPLOS DE FIGURAS E TABELAS

SUMÁRIO

1. FIGURAS.....	1
1.1 Título da figura e fonte (produzida por outros)	1
1.2 Título da figura e fonte (produzida pelo autor)	2
1.3 Título da figura com mais de uma linha.....	3
1.4 Figura com legenda	4
1.5 Título da figura com mais de uma linha e com legenda.....	6
1.6 Figura que ocupa duas páginas.....	7
1.7 Figura que ocupa mais de duas páginas	9
2. TABELAS.....	12
2.1 Título da tabela e fonte (produzida por outros)	12
2.2 Título da tabela e fonte (produzida pelo autor)	13
2.3 Título da tabela com mais de uma linha.....	14
2.4 Tabela com legenda.....	15
2.5 Título da tabela com mais de uma linha e com legenda.....	17
2.6 Tabela que ocupa duas páginas	18
2.7 Tabela que ocupa mais de duas páginas	20

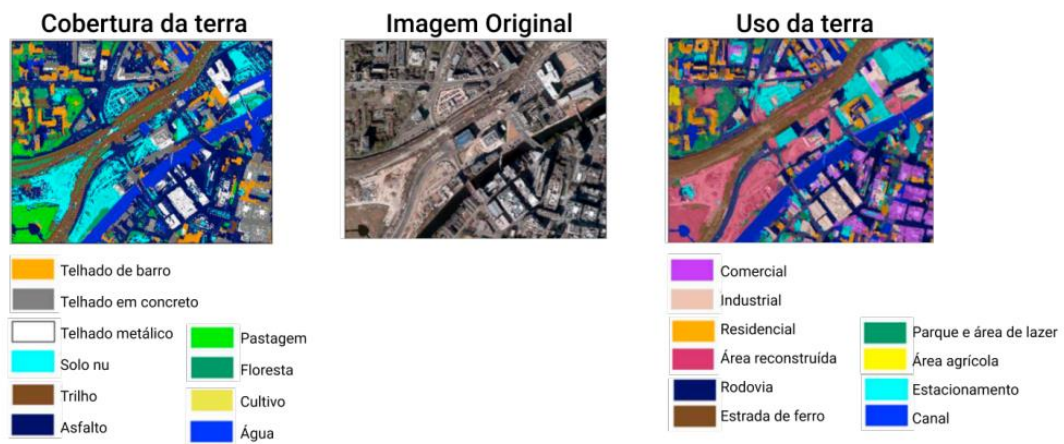
1. FIGURAS

1.1 Título da figura e fonte (produzida por outros)

Título da figura com uma linha: alinhamento centralizado.

Fonte: alinhamento centralizado. Incluir o ano de publicação entre parênteses.

Figura 2.1 - Exemplo de diferença entre uso e cobertura da terra.



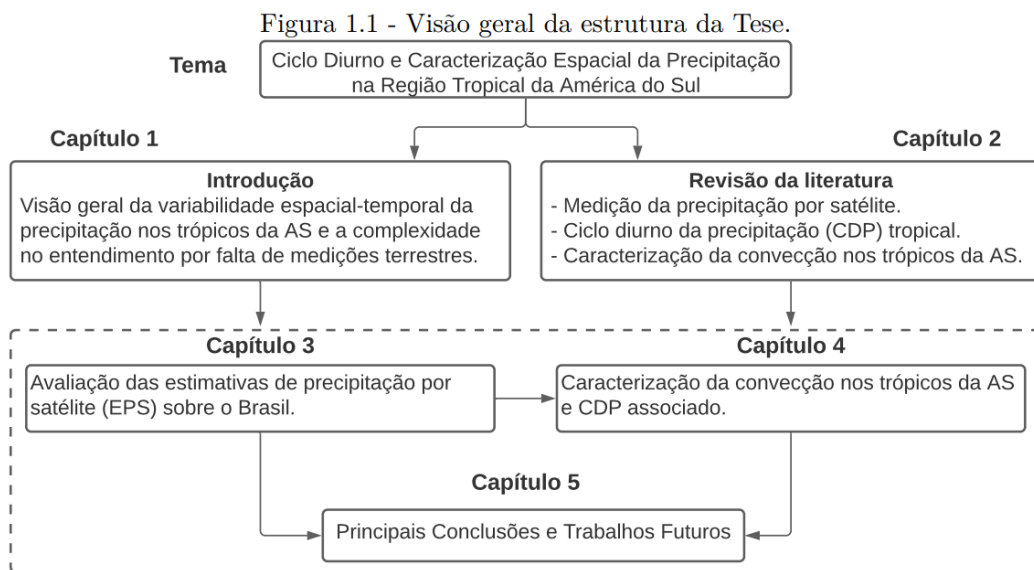
Fonte: Adaptado de Zhang et al. (2019).

1.2 Título da figura e fonte (produzida pelo autor)

Título da figura com uma linha: alinhamento centralizado.

Fonte: alinhamento centralizado.

OBSERVAÇÃO: É **OPCIONAL** a inclusão de Fonte em figuras de sua autoria (criada exclusivamente para sua tese/dissertação).



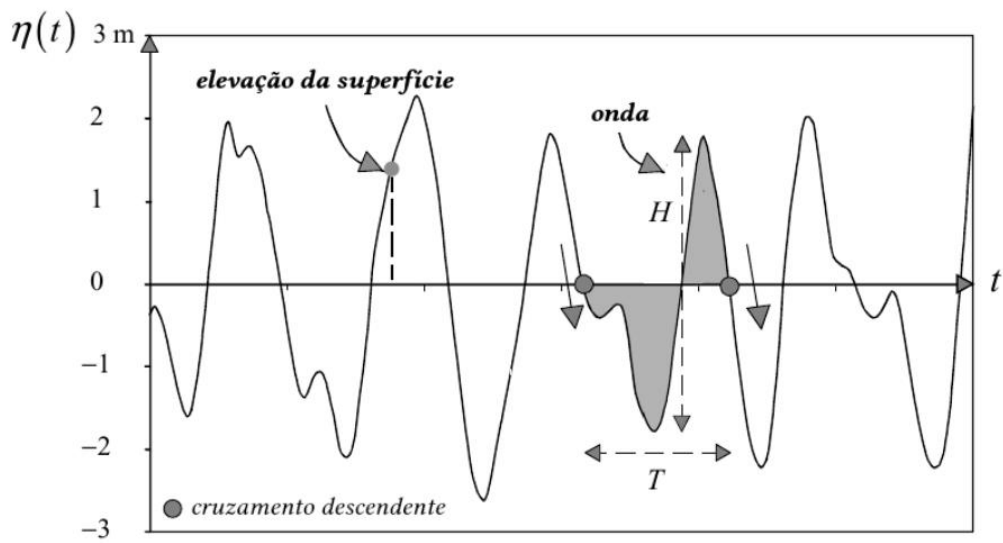
1.3 Título da figura com mais de uma linha

Título da figura com duas linhas ou mais: alinhamento justificado.

A segunda linha (e as demais) fica alinhada à primeira palavra do título da figura.

Fonte: alinhamento centralizado.

Figura 2.2 - Definição de uma onda em uma série temporal de elevação da superfície do oceano, com cruzamento descendente no nível de referência.



Fonte: Adaptado de Holthuijsen (2007).

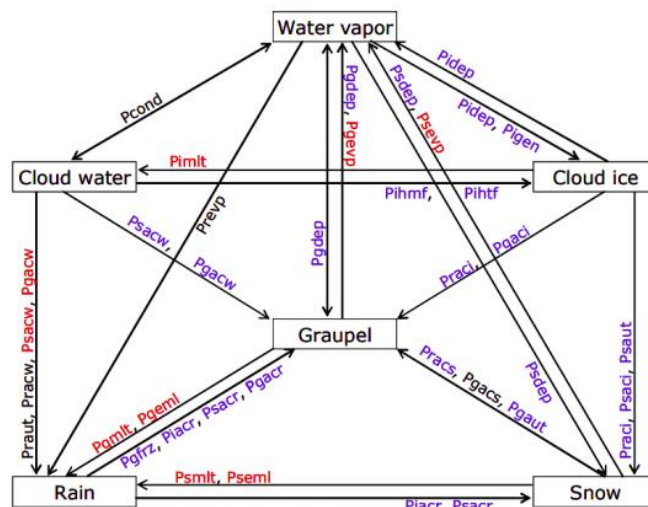
1.4 Figura com legenda

Título da figura com uma linha: alinhamento centralizado.

Legenda: alinhamento justificado.

Fonte: segue o alinhamento da legenda (ou seja, justificado).

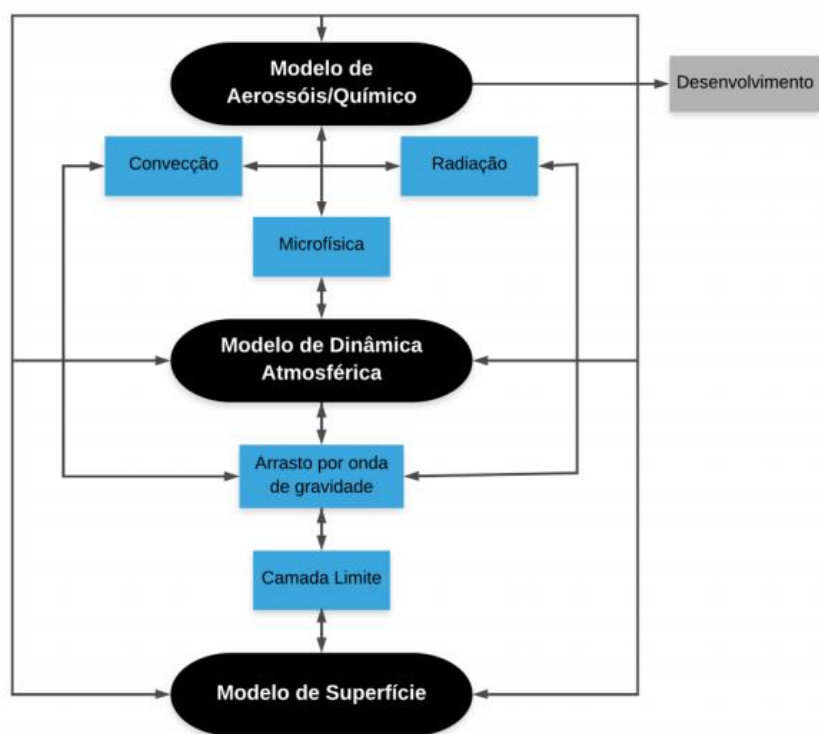
Figura 2.8 - Fluxograma dos processos microfísicos no esquema WSM6.



Os termos com cores vermelhas (azuis) são ativados quando a temperatura está acima (abaixo) de 0°C, enquanto os termos com a cor preta ocorrem sem limitações de regime de temperatura.

Fonte: Hong e Lim (2006).

Figura 2.4 - Esquema do modelo BAM.



Os módulos do BAM estão representados em preto, as parametrizações em azul e as interações através das setas.

1.5 Título da figura com mais de uma linha e com legenda

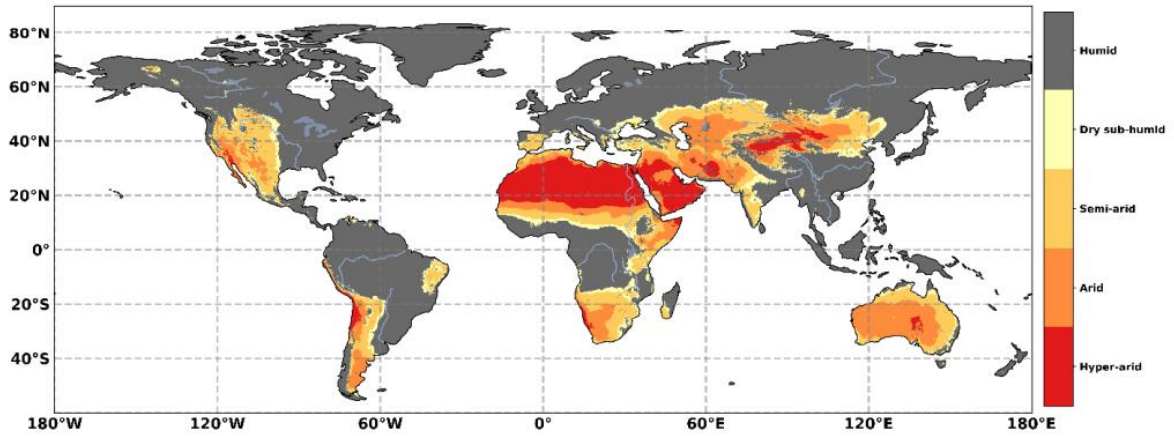
Título da figura com duas linhas ou mais: alinhamento justificado.

A segunda linha (e as demais) fica alinhada à primeira palavra do título da figura.

Legenda: alinhamento justificado.

Fonte: segue o alinhamento da legenda (ou seja, justificado).

Figura 1.1 - Distribuição geográfica das terras áridas. Delimitadas com base no Índice de Aridez (IA).



Dados: precipitação TerraClimate e evapotranspiração potencial (1980-2015).

Fonte: Abatzoglou et al. (2018) e IPCC (2019).

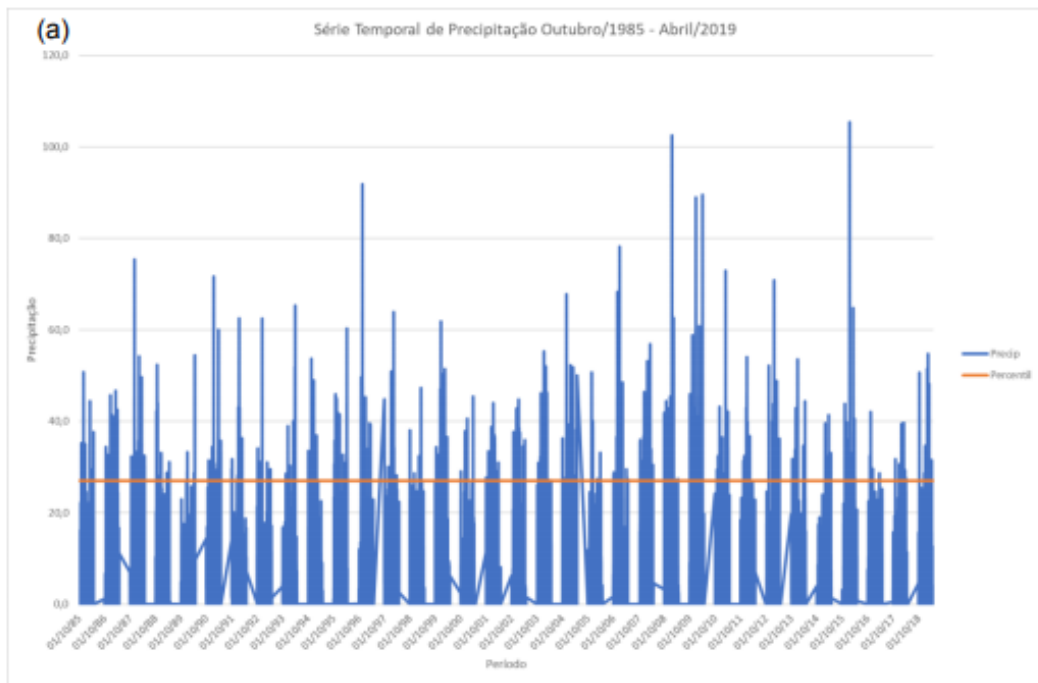
1.6 Figura que ocupa duas páginas

Incluir ao final da primeira página da figura, no canto inferior direito a palavra ‘continua’.

Na página seguinte, incluir o mesmo número da figura e, substituir o título pela palavra “Conclusão”.

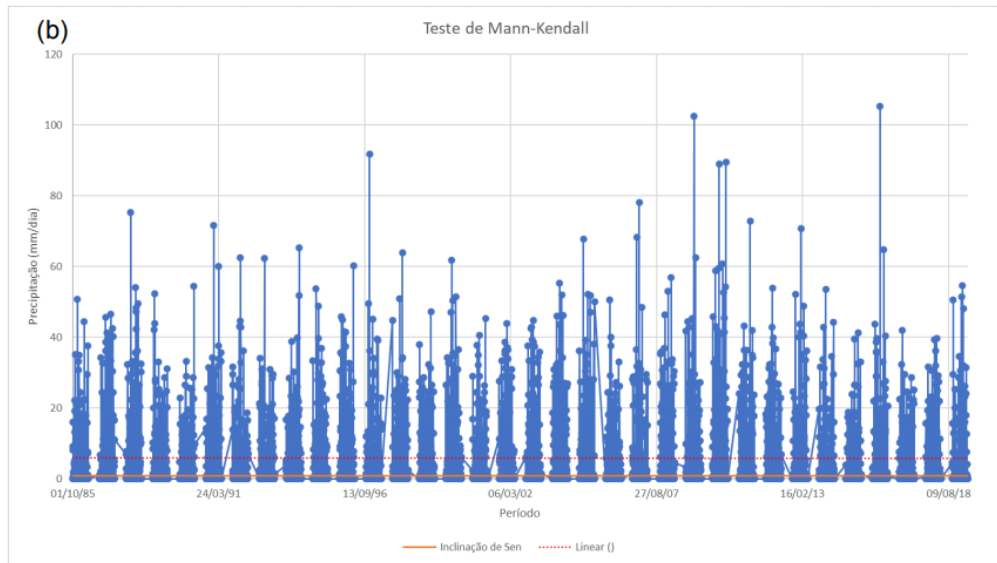
No final da figura, incluir a Legenda (se houver) e a Fonte.

Figura 4.2 – Série temporal de precipitação diária, em mm, entre outubro de 1985 e abril de 2019.



(Continua)

Figura 4.2 - Conclusão.



Série temporal de precipitação com dados do CHIRPS: percentil de 95% (cor laranja) da série (a) e teste de Mann-Kendall com reta de tendência linear (linha pontilhada) e inclinação de Sen (linha contínua) (b).

1.7 Figura que ocupa mais de duas páginas

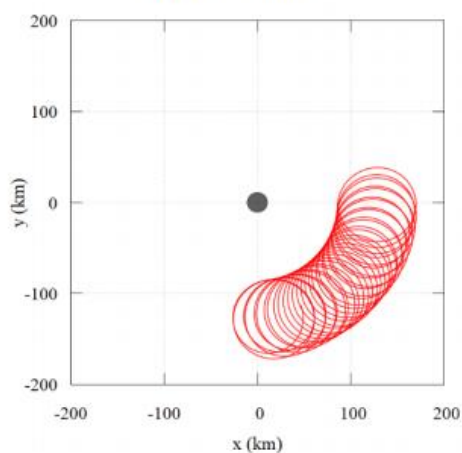
Incluir ao final da primeira página da figura, no canto inferior direito a palavra ‘continua’.

Na página seguinte, incluir o mesmo número da figura e substituir o título pela palavra “Continuação”. No canto inferior direito da página, incluir a palavra “continua” e repetir a mesma ação até a penúltima página da figura.

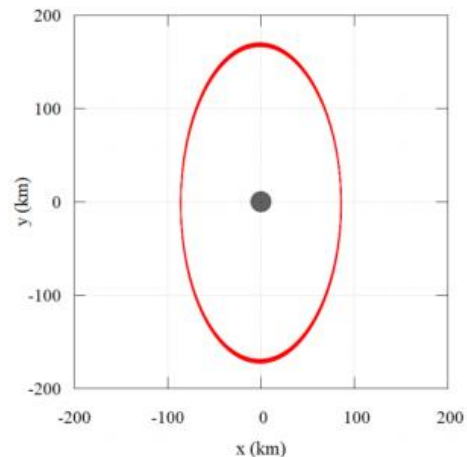
Na última página da figura, incluir o mesmo número da figura e, substituir o título pela palavra “Conclusão”.

No final da figura, incluir a Legenda (se houver) e a Fonte.

Figura 3.3 – Evolução temporal de uma única órbita obtida com Fobos no periapsis, sendo $D = 86$ km, $v_x = 0$, $v_y = -0,02$ km/s, considerando $e = 0,0151$, $J_2^{M2} = 0,105$ e $J_2^{M1} = 1960,45 \times 10^{-6}$ para os tempos de simulação: 5, 15, 30, 60 e 90 dias.



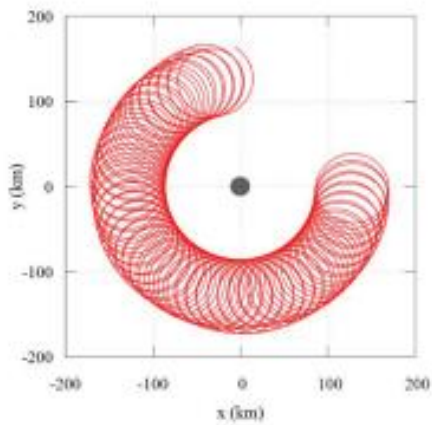
(a) 5 dias, sistema fixo



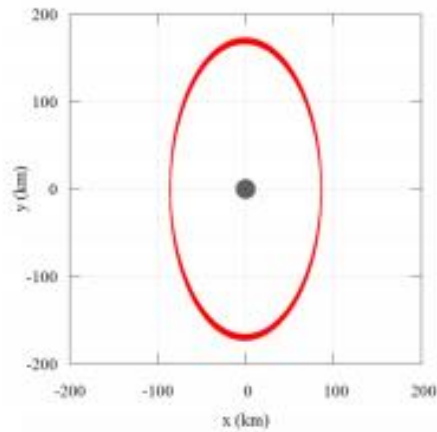
(b) 5 dias, sistema rotacional

(continua)

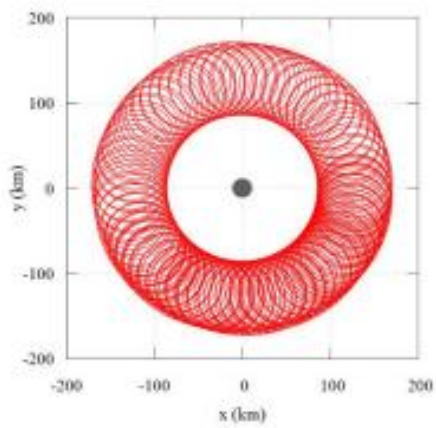
Figura 3.3 – Continuação.



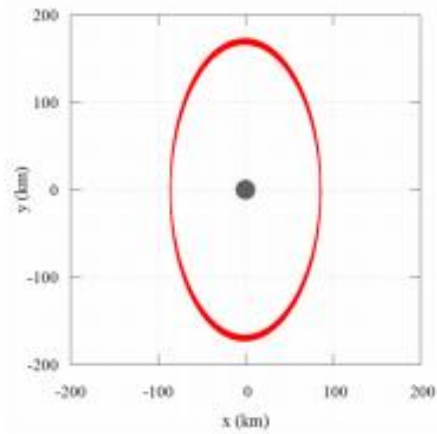
(c) 15 dias, sistema fixo



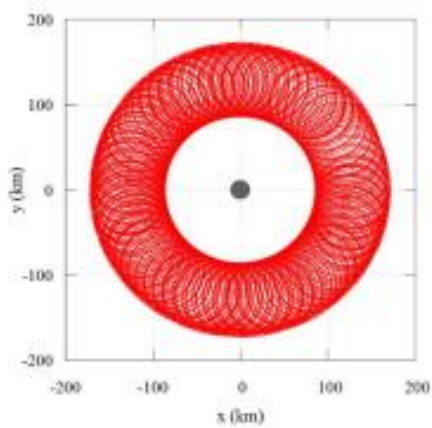
(d) 15 dias, sistema rotacional



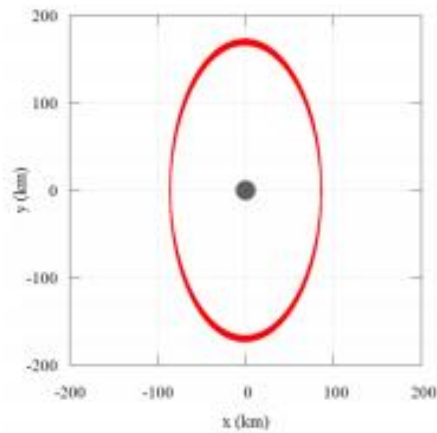
(e) 30 dias, sistema fixo



(f) 30 dias, sistema rotacional



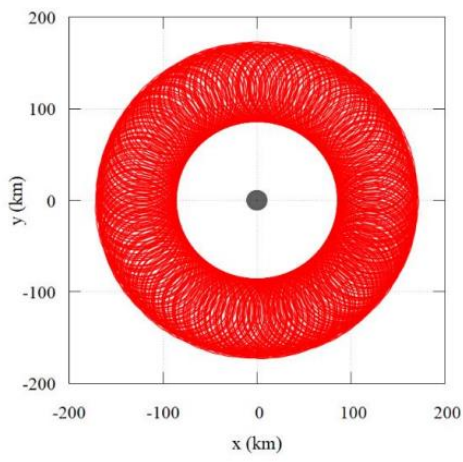
(g) 60 dias, sistema fixo



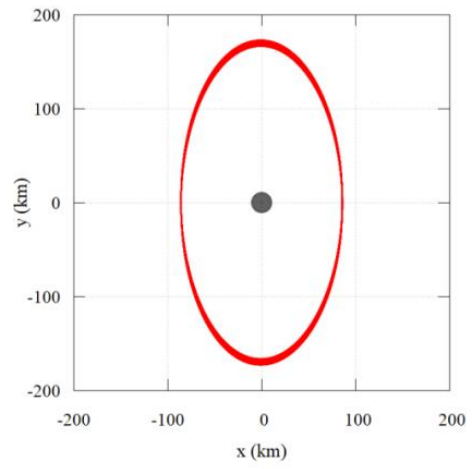
(h) 60 dias, sistema rotacional

(continua)

Figura 3.3 – Conclusão.



(i) 90 dias, sistema fixo



(j) 90 dias, sistema rotacional

2. TABELAS

2.1 Título da tabela e fonte (produzida por outros)

Título da tabela com uma linha: alinhamento centralizado.

Fonte: alinhamento centralizado. Incluir o ano de publicação entre parênteses.

Tabela 4.1 - Valores não-zero dos filtros passa-baixa de Daubechies.

Daub 8		LA 8	
k	$h(k)$	k	$h(k)$
0	0.0544158422431072	4	0.069490465911
1	0.3128715909143166	5	-0.038493521263
2	0.6756307362973195	6	-0.073462508761
3	0.5853546836542159	7	0.0515398670374
4	-0.0158291052563823	8	1.099106630537
5	-0.2840155429615824	9	0.680745347190
6	0.0004724845739124	10	-0.086653615406
7	0.1287474266204893	11	-0.202648655286
8	-0.0173693010018090	12	0.010758611751
9	-0.0440882539307971	13	0.044823623042
10	0.0139810279174001	14	-0.000766690896
11	0.0087460940474064	15	-0.004783458512
12	-0.0048703529934520		
13	-0.0003917403733770		
14	0.0006754494064506		
15	-0.0001174767841248		

Fonte: Daubechies (1990).

2.2 Título da tabela e fonte (produzida pelo autor)

Título da tabela com uma linha: alinhamento centralizado.

Fonte: alinhamento centralizado

OBSERVAÇÃO: É **OPCIONAL** a inclusão de Fonte em tabelas de sua autoria (criada exclusivamente para sua tese/dissertação).

Tabela 2.1 - Questões de pesquisa da RSL e seus respectivos objetivos.

Id	Questão de Pesquisa	Objetivo
QP1	Qual é o conceito e a classificação dada aos SRDs na literatura científica?	Entender qual é a definição de SRDs e quais as características que eles podem apresentar e verificar se existe alguma taxonomia de classificação desses sistemas.
QP2	Quais metodologias, técnicas, infraestruturas de sistemas computacionais e estratégias são usadas no contexto de SRDs?	Compreender como os SRDs podem ser desenvolvidos na prática, i.e., quais os meios que existem para se criar um sistema reconfigurável dinamicamente.
QP3	Quais os domínios de aplicação que os SRDs são usados?	Compreender em que situações os SRDs são usados, na prática, e com que finalidade.
QP4	Quais países lideram o número de publicações em SRDs?	Delinear o número de artigos publicados por país associando os seus autores às suas respectivas instituições.

2.3 Título da tabela com mais de uma linha

Título da tabela com duas linhas ou mais: alinhamento justificado.

A segunda linha (e as demais) fica alinhada à primeira palavra do título da tabela.

Fonte: alinhamento centralizado.

Tabela 2.2 - Lista de objetos que este trabalho vai adicionar a literatura. Cada índice representa o telescópio em que o objeto foi observado, sendo I o telescópio ITRF, GN e GS, respectivamente os telescópios Gemini Norte e Sul, enquanto os índices AR e T utilizaram o telescópio Blanco.

Objeto	Instrumento	Data
Fairall009 ^I	TSPEC4	2019/09/17
IRAS02065+4705 ^{GN}	GNIRS	2014/10/28
IRAS07598+6508 ^{GN}	GNIRS	2014/11/23
IRAS09426+1929 ^{GN}	GNIRS	2014/11/23
IRAS10026+4347 ^I	SPEX	2015/04/11
IRAS11598-0112 ^{GN}	GNIRS	2016/04/17
IRAS13224-3809 ^{AR}	ARCoIRIS	2017/03/04
IRAS20037-1547 ^{GN}	GNIRS	2015/06/20
IRAS20520-2329 ^{GS}	FLAMINGOS-2	2015/07/25
IRAS21219-1757 ^{GS}	FLAMINGOS-2	2015/07/07
Mrk1347 ^I	SPEX	2015/05/03
Mrk142 ^{GS}	GNIRS	2015/04/01
Mrk231 ^I	SPEX	2015/04/10
Mrk279 ^I	SPEX	2015/04/10
Mrk42 ^I	SPEX	2015/04/10
Mrk507 ^I	SPEX	2015/04/10
NGC3080 ^{GN}	GNIRS	2014/11/23
PG1016+336 ^I	SPEX	2015/05/03
PG1244+026 ^I	SPEX	2015/04/11
PG1404+226 ^I	SPEX	2015/05/03
PHL1092 ^{GN}	GNIRS	2014/10/28
RXJ0922.8+5121 ^{GN}	GNIRS	2014/12/09
SDSSJ091313.73+365817.2 ^{GN}	GNIRS	2018/03/02
SDSSJ094554.40+423839.9 ^{GN}	GNIRS	2015/04/06
SDSSJ120226.75-012915.2 ^{GS}	FLAMINGOS-2	2015/03/04
SDSSJ133205.29+312736.4 ^{GN}	GNIRS	2015/04/06
SDSSJ133435.38+575015.6 ^I	SPEX	2015/05/02
SDSSJ134426.41+441620.0 ^I	SPEX	2015/04/11
SDSSJ144111.54-021235.1 ^{GS}	FLAMINGOS-2	2015/03/04
SDSSJ152217.36+164828.3 ^I	SPEX	2015/05/12
SDSSJ154351.92+162422.1 ^I	SPEX	2015/04/10
SDSSJ155318.72+170202.9 ^{GN}	GNIRS	2015/04/06
SDSSJ171304.46+352333.5 ^I	SPEX	2015/05/02
SDSSJ215924.00+011305.4 ^{GS}	FLAMINGOS-2	2015/07/24
SDSSJ224028.85-010649.9 ^{GS}	FLAMINGOS-2	2015/06/29
Ton1571 ^I	SPEX	

2.4 Tabela com legenda

Título da tabela com uma linha: alinhamento centralizado.

Legenda: alinhamento justificado.

Fonte: segue o alinhamento da legenda (ou seja, justificado).

Table 3.4 - Equations of the texture features extracted based on the GLCM.

GLCM feature	Equation
Contrast	$\sum_{i,j=0}^{N-1} P_{i,j}(i-j)^2$
Dissimilarity	$\sum_{i,j=0}^{N-1} P_{i,j} i-j $
Entropy	$\sum_{i,j=0}^{N-1} P_{i,j}(-\ln P_{i,j})$
Homogeneity	$\sum_{i,j=0}^{N-1} \frac{P_{i,j}}{1+(i-j)^2}$
Correlation	$\sum_{i,j=0}^{N-1} P_{i,j} \left(\frac{(i-\mu_i)(j-\mu_j)}{\sqrt{(\sigma_i^2)(\sigma_j^2)}} \right)$
Second angular moment	$\sum_{i,j=0}^{N-1} P_{i,j}^2$

where P is the element in the position i, j of the GLCM with N gray levels, μ is the mean and σ^2 is the variance.

SOURCE: Adapted from Haralick et al. (1973) and Hall-Beyer (2017).

Tabela 2.2 – Exemplos de elementos de terreno, em ordem de escala e extensão.

Referência	Tipo	Método*	Escala resolução	Área (km ²)	Local	Fonte MDE
Gallant e Dowling (2003)	fundo de vale	Z, S	25.000 25 m	4	Illalong e Rio Kyeamba Austrália	mapa
Williams et al. (2000)	fundo de vale	altura da drenagem	100.000 30 m	150	Vale Pahsimeroi USA	NED USGS
Miliareisis e Iliopoulou (2004)	montanha	segmentos de S	1.000.000 1 km	368.673	Zagros Range Iran	<i>Global DEM</i>
Valeriano e Rossetti (2017)	pacote sedimentar	segmentos de Z	2.000.000 90 m	1.500.000	Amazônia Central	SRTM

(*) Z – altitude; S – declividade; TWI – índice de saturação; SPI - índice de enxurrada; TPI – Índice de posição topográfica; Tx – textura; K – curvatura; SD – desvio padrão (da altitude).

2.5 Título da tabela com mais de uma linha e com legenda

Título da tabela com duas linhas ou mais: alinhamento justificado.

A segunda linha (e as demais) fica alinhada à primeira palavra do título da tabela.

Legenda: alinhamento justificado.

Fonte: segue o alinhamento da legenda (ou seja, justificado).

Tabela 4.1 - Datas, em pênulas e dias do calendário civil, do início da estação chuvosa no Centro-Oeste do Brasil no período de 1979-2017.

ANO	IEC	CATEGORIA	ONI	SOI
1979	61 (28out-01nov)	T	0,3 (Neutro)	-0,1
1980	61 (28out-01nov)	T	-0,1 (Neutro)	0
1981	56 (03out-07out)	P	-0,2 (Neutro)	0,3
1982	62 (02nov-06nov)	T	2,0 (El Niño)	-1,7
1983	57 (08out-12out)	P	-0,5 (La Niña)	0,9
1984	58 (13out-17out)	P	-0,4 (Neutro)	0,1
1985	57 (08out-12out)	P	-0,4 (Neutro)	0
1986	63 (07nov-11nov)	T	0,9 (El Niño)	0,6
1987	59 (18out-22out)	M	1,6 (El Niño)	-0,4
1988	60 (23out-27out)	M	-1,2 (La Niña)	1,4
1989	60 (23out-27out)	M	-0,2 (Neutro)	0,8
1990	55 (28set-02out)	P	0,4 (Neutro)	-0,7
1991	60 (23out-27out)	M	0,6 (El Niño)	-1
1992	59 (18out-22out)	M	-0,1 (Neutro)	-1,4
1993	59 (18out-22out)	M	0,2 (Neutro)	-1,1
1994	65 (17nov-21nov)	T	0,7 (El Niño)	-0,6
1995	63 (07nov-11nov)	T	-1,0 (La Niña)	0
1996	59 (18out-22out)	M	-0,4 (Neutro)	0,6
1997	60 (23out-27out)	M	2,1 (El Niño)	-1,5
1998	55 (28set-02out)	P	-1,1 (La Niña)	1
1999	60 (23out-27out)	M	-1,2 (La Niña)	1
2000	60 (23out-27out)	M	-0,5 (La Niña)	1,1
2001	57 (08out-12out)	P	-0,2 (Neutro)	0,2
2002	61 (28out-01nov)	T	1,0 (El Niño)	-0,4
2003	64 (12nov-16nov)	T	0,3 (Neutro)	0
2004	57 (08out-12out)	P	0,7 (El Niño)	-0,3
2005	59 (18out-22out)	M	-0,1 (Neutro)	1,2
2006	55 (28set-02out)	P	0,5 (El Niño)	-0,6
2007	58 (13out-17out)	P	-1,1 (La Niña)	0,7
2008	59 (18out-22out)	M	-0,3 (Neutro)	1,3
2009	58 (13out-17out)	P	0,7 (El Niño)	-1,2
2010	60 (23out-27out)	M	-1,6 (La Niña)	1,7
2011	66 (22nov-26nov)	T	-1,1 (La Niña)	1,1
2012	62 (02nov-06nov)	T	0,2 (Neutro)	0,3
2013	58 (13out-17out)	P	-0,3 (Neutro)	-0,1
2014	62 (02nov-06nov)	T	0,4 (Neutro)	-0,6
2015	--	--	--	--
2016	69 (07dez-11dez)	T	-0,7 (La Niña)	-0,1
2017	63 (07nov-11nov)	T	-0,7 (La Niña)	0,9

IEC: início da estação chuvosa; P: categoria precoce; M: categoria média; T: categoria tardia; ONI: *Oceanic Niño Index*; SOI: *Southern Oscillation Index*.

2.6 Tabela que ocupa duas páginas

Incluir ao final da primeira página da tabela, no canto inferior direito a palavra ‘continua’

Na página seguinte, incluir o mesmo número da tabela e substituir o título pela palavra “Conclusão”.

No final da tabela, incluir a Legenda (se houver) e a Fonte.

Tabela 2.1. Trabalhos relacionados e comparação com esta Tese.

Trabalho relacionado	Esta Tese
(CBERS, 2012) (CBERS, 2016c) SIMCBERS é um simulador operacional em software baseado em regras.	Propõe autoadaptação para modelos como deste simulador.
(AMAZONIA, 2017) (AMAZONIA, 2019) SISAO é um simulador “ <i>hardware-in-the-loop</i> ” com modelo parcialmente baseado em regras.	Propõe autoadaptação para modelos de software como deste simulador.
(TOMINAGA, 2010) SATSIM é um simulador em software baseado em regras.	Propõe autoadaptação de modelos como deste simulador.
(KANG et al., 1995) ARTSS é um simulador em software com “ <i>hardware- in-the-loop</i> ”	Propõe autoadaptação para modelos de software como deste simulador.
(MALDAGUE & WISSLER, 2018) APGen DSL é uma linguagem que permite codificação de modelos comportamentais autoadaptáveis	Esta Tese propõe autoadaptação em operação de modelos criados sem preocupação de adaptação.
(GUIOTTO et al., 2003) SMART-FDIR altera o modelo de uma configuração nominal para uma configuração de falha prevista por meio de FDIR.	Propõe autoadaptação de modelos inclusive para falhas não previstas em FDIR via programação genética.
(CATASTINI et al., 2010) Simulador GOCE E2E utiliza SMART-FDIR com modelo de alta fidelidade adaptado por projetistas ao longo das fases de projeto.	Propõe autoadaptação para modelo na fase operacional sem intervenção de projetistas.
Sobre softwares auto adaptativos (ZHOU et al., 2011) (ZHANG & ROCKETT, 2011) (MACÍAS-ESCRIVÁ et al., 2013) (KRUPITZER et al., 2015) não apontam para programação genética em modelos comportamentais de simuladores.	Propõe autoadaptação com programação genética para alteração de expressões de regras em modelos comportamentais baseados em regras.
(CHIANG, 2010) GPICS é um sistema de controle para automação robótica que cria regras causais do tipo “IF-THEN” por meio de programação genética.	Propõe criação de regras causais alternativas do tipo “IF-THEN” para modelo comportamental de simulador por meio de programação genética.

continua

Tabela 2.1. Conclusão.

Trabalho relacionado	Esta Tese
(DIAS et al., 2019) Arquitetura com uso de AOM para serviços da Web baseadas em frameworks existentes, de maneira que a alteração da estrutura do tipo de entidade permita a criação de novos serviços e alterar os existentes.	Propõe autoadaptação de modelos de simulador pré-existentes utilizando parâmetros e regras como base para alterações. Não usa o conceito de serviços
(REVAULT & YODER, 2001) define o modelo de objeto de uma maneira que permite a modificação dinâmica do comportamento usando AOM.	Propõe autoadaptação dinâmica de modelos criados sem AOM.
(FERREIRA et al., 2008) AOM usa dados e metadados para armazenar especificação completa de objetos, estados, eventos, condições, restrições e regras.	Propõe autoadaptação de modelos de simuladores que armazenam informações de dados e metadados em XML.
(WELICKI et al. 2009) AOM permite que usuários não programadores mudem metadados. Pode refletir mudanças sem recompilação.	Propõe autoadaptação de modelos de simulador sem recompilação.
(SEBASTIÃO et al., 2008) SMP2 especifica metadados (ECSS, 2011b) e componentes de modelos (ECSS, 2011c), que podem ser desenvolvidos utilizando a abordagem AOM.	Propõe autoadaptação de modelos de simuladores genéricos sem conceito de AOM. Não se baseia no SMP.

2.7 Tabela que ocupa mais de duas páginas

Incluir ao final da primeira página da tabela, no canto inferior direito a palavra ‘continua’

Na página seguinte, incluir o mesmo número da tabela e substituir o título pela palavra “Continuação”. No canto inferior direito da página, incluir a palavra “continua” e repetir a mesma ação até a penúltima página da tabela.

Na última página da tabela, incluir o mesmo número da tabela e substituir o título pela palavra “Conclusão”.

No final da tabela, incluir a Legenda (se houver) e a Fonte.

Tabela 2.12 - Referências encontradas na literatura sobre os conceitos relacionados a este trabalho.

Conceitos relacionados ao trabalho	Seção deste trabalho em que apresenta o conceito	Principais referências encontradas na literatura sobre o conceito
Processo	2.1	ABNT (2015a) PMI (2013) ECSS (2012) ARANHA (2020)
Obsolescência	2.2 e Apêndice A	KEEBLE, 2013 ANDRADE, 2008 COOPER, 2004 SOUZA et al., 2007 HERALD, et al., 2009 SILVA, 2007 IEC 62402:2007. MAGERA, 2013
Robustez	2.3	MOORE et al., 2017 THOMPSON; LAYZELL, 2000 CAPANO; WOO, 2017 PARK et al., 2006 KEMMLER et al., 2015 BYRNE, 2008
Lean Design	2.3	REIS, 2004 ARAÚJO, 2007 WOMACK, et al. 2004 TAKTICA, 2008 LIKER, et al. 2007 SOUZA, et al. 2009
Lean Manufacturing e Seis Sigma	2.3 e Apêndice B	JAMEEL, 2017 LITTLEFIELD; ROBERTS, 2013 CHAHAL; NARWAL, 2017 YOGESH et al., 2014 PSAROMMATIS et al., 2020 PEIMBERT-GARCÍA et al., 2011 BENTO et al., 2020 WOMACK et al., 1990 CORNELISSEN et al., 2013 REALYVÁSQUEZ et al., 2018 NITHIA et al., 2015 CAWLEY, 2013 WAHAB et al., 2013 ABERDEEN GROUP, 2006 SMTA, 2020 NWANYA; OKO, 2019 RAZMAH et al., 2017
Confiabilidade	2.4	ECSS, 2012 EC/TC56, 2018 IEC, 2018 NASA, 2017 DOD, 2005 LAFRAIA, 2001 IEEE, 2012 SOUZA E CARVALHO, 2005. RABELLO, 2017

continua

Tabela 2.12 – Continuação.

Conceitos relacionados ao trabalho	Seção deste trabalho em que apresenta o conceito	Principais referências encontradas na literatura sobre o conceito
Confiabilidade Sistema	2.5	ECONOMOU, 2004 VARDE, 2010 MODARRES et al., 2015 VEGA, 2012 TRISCH, 2015 ECSS, 2012 DOS SANTOS et al., 2017 DA SILVA, 2016 SELLITTO, 2005 LAFRAIA, 2001
Gestão de Riscos	2.10	ECSS, 2004 PMI, 2004 ECSS, 2004 RIBEIRO, 2013
FMEA, FMECA e FMEP	2.11	RAUSAND, 2004 ECSS, 2009C FRISK, 1996 TEIXEIRA, 2005 RABELLO, 2017 DA SILVA, 2016 TRISCH, 2015 DOS SANTOS; FLORES, 2017 VEGA, 2012
Manutenabilidade	2.6	ECSS, 2012 IEC/TC56, 2018 NASA, 2017 DOD, 2005 LAFRAIA, 2001 RABELLO, 2017
Disponibilidade	2.7	ECSS, 2012 IEC, 2018 DOD, 2005 LAFRAIA, 2001 RELIASOFT, 2007 RABELLO, 2017
Engenharia de Sistemas	2.8	ECSS, 2009 INCOSE, 2011 IEEE STD 1220, 1998 ANSI/EIA-632, 1999 NASA, 2007 ISO/IEC 15288, 2008
Ciclo de Vida de Satélites	2.9	IEC, 2018) ECSS, 2012 PMBOK, 2013 SOUZA, 2008 RABELLO, 2017 LOUREIRO, 1999
CBERS-3 e 4	2.13	SITE DO INPE

continua

Tabela 2.12 – Conclusão.

Conceitos relacionados ao trabalho	Seção deste trabalho em que apresenta o conceito	Principais referências encontradas na literatura sobre o conceito
Mísseis (<i>Seeker</i>)	2.14 e Apêndice C	AQUINO et al., 2011 BASTOS E PAULA, 2009 VASCONCELOS, 2013 GIBSON E KEMMERLY, 2009 HASTEDT, 2007 JOHNSON, 2002 ZARCHAN, 2012 FLEEMAN E SCHETZ, 2012